

Musical brasileiro

Musical infanto-juvenil conta história de um jacaré que queria comer a Lua e explorar os limites da floresta

Nahima Maciel

A trupe Trabalhe essa ideia caiu de amores pelo Jacaré Bilé, um personagem cheio de graça que quer comer a Lua e explorar os limites da floresta. A afeição da companhia foi tão grande que o animal acabou no palco. É ele o personagem principal de *Jacaré Bilé — O musical*, uma adaptação livre do livro homônimo escrito por Alessandra Roscoe e que estreia amanhã no Teatro Hugo Rodas, do Espaço Cultural Renato Russo. Primeiro, a trupe adaptou o texto para uma sessão de contação de histórias. “Depois, a gente olhou e pensou que o material daria para fazer um musical, sempre pensando no lugar do brasileiro, querendo ritmos e visual brasileiros”, conta Paula Hesketh, diretora-geral do espetáculo.

A adaptação ficou a cargo de Gabriel Neves, que fez a dramaturgia e as letras das músicas, 11 no total, sendo duas de autoria de Alessandra Roscoe. As melodias ficaram por conta de Marino Oliveira e Vinicius Ere e o design gráfico é assinado por Ítalo Cajueiro, ilustrador do livro. “A gente escolheu fazer um musical porque todo mundo

FERNANDA RESENDE



O musical conta a história de um Jacaré que resolve explorar os limites da floresta

SERVIÇO

Jacaré Bilé — O musical

Amanhã, às 19h, e domingo, às 16h e às 19h, no Teatro Hugo Rodas do Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Ingresso: R\$ 25, no Sympla (<https://www.sympla.com.br/evento/jacare-bile-o-musical/2441951>). Classificação indicativa: livre

se surpreende com música”, garante Paula. “Canto e dança chamam muito a atenção e tornam tudo muito lindo. Quando a gente não tem mais como falar, a gente começa a cantar e

quando não consegue mais só cantar, a gente dança.”

O espetáculo surgiu da vontade de levar para o palco um musical tipicamente brasileiro, com texto infantojuvenil e ritmos nacionais. Por isso, o repertório traz forró, repente e coco para embalar a história de um grupo de animais que vive em harmonia na floresta até uma onça resolver investigar o que existe para além das fronteiras. A curiosidade provoca um alvoroço que vai mudar o cotidiano dos bichos. “O musical vem muito daquele

formato da Broadway, mas a gente queria uma coisa bem brasileira, diferente, de uma proximidade com nossa cultura”, diz Paula.

Entre as mensagens que a trupe quer transmitir com o Jacaré Bilé está a importância de olhar para as próprias origens e raízes, de saber contar uma história e de atentar para todos os aspectos de uma informação. “E o valor da diferença, porque são bichos muito diferentes que convivem entre si e as diferenças são respeitadas na mata”, avisa Paula.